



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES - DLA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS**

ULISSES DA SILVA SANTOS

**USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PELO PROFESSOR E ALUNOS EM LÍNGUA
INGLESA: ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICAS**

**CAMPINA GRANDE
2022**

ULISSES DA SILVA SANTOS

**USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PELO PROFESSOR E ALUNOS EM LÍNGUA
INGLESA: ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Licenciatura Letras-Inglês.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Orientadora: Prof. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237u Santos, Ulisses da Silva.
Use das tecnologias digitais pelo professor e alunos em
língua inglesa [manuscrito] : algumas reflexões teóricas /
Ulisses da Silva Santos. - 2022.
17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo
Nóbrega, Departamento de Letras e Artes - CEDUC."

1. Tecnologias digitais. 2. Letramento digital. 3. Recursos
computacionais. 4. Educação. I. Título

21. ed. CDD 370

ULISSES DA SILVA SANTOS

USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PELO PROFESSOR E ALUNOS EM LÍNGUA
INGLESA: ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICAS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Letras Inglês
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título
de Graduado em Licenciatura Letras-
Inglês.


Área de concentração: Linguística
Aplicada.

Aprovado em: 30/11/2022

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nobrega. (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Francisco Gabriel Cordeiro da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Viviane Alves da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus pais e familiares, pelo apoio e incentivo; aos professores e amigos do curso, pelo companheirismo e amizade.

“Queremos que professores e alunos continuem sabendo quem são os autores relevantes e como têm sido interpretados, mas também que saibam encontrar esses e outros conteúdos em outros códigos, culturas e formatos midiáticos, bem como em arranjos complexos de meios e modalidades”.

Buzato (2006).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------------|---|
| AVA | Ambientes Virtuais de Aprendizagem |
| LEs | Línguas Estrangeiras |
| TICs | Tecnologias de Informação e Comunicação |
| WORLD WIDE WEB | Rede Mundial de Computadores. |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 08 |
| 2 LETRAMENTO DIGITAL..... | 08 |
| 2.1 Uso da tecnologia digital no ensino de línguas..... | 09 |
| 2.1.1 <i>Uso das plataformas digitais pelo professor.....</i> | 11 |
| 2.1.2 <i>Implicações de aprendizagem com o uso das plataformas digitais.....</i> | 14 |
| 3 CONCLUSÃO | 15 |
| REFERÊNCIAS | 16 |

USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PELO PROFESSOR E ALUNOS EM LÍNGUA INGLESA: ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICAS

USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES BY TEACHER AND STUDENTS IN ENGLISH LANGUAGE: SOME THEORETICAL REFLECTIONS

Ulisses da Silva Santos¹

RESUMO

O presente trabalho discute teoricamente sobre o uso das tecnologias digitais por professores e alunos para aperfeiçoar o ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Levando em consideração que a tecnologia digital está incluída na sociedade, fazendo parte da vida das pessoas para se comunicar e obter informação, ao interagir através de recursos midiáticos, os recursos computacionais contém várias funções que podem contribuir com a educação. Portanto, para desenvolver essa pesquisa bibliográfica, discutimos teorias importantes em estudos sobre o letramento digital, pela visão de Buzato (2006) e Kleiman (2007). Para dar ênfase a teorias que estudam as tecnologias digitais por professores e alunos no ensino e aprendizagem de língua inglesa, nos baseamos em Libâneo (1990), Prensky (2010), Richards (2015) e Scrivener (2011). Essas pesquisas, por exemplo, vêm discutindo que os recursos digitais podem servir como instrumentos para criar condições e inovar o ensino de línguas estrangeiras, como o de língua inglesa.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Letramento digital. Recursos computacionais. Educação.

ABSTRACT

The present work theoretically discusses the use of digital technologies by teachers and students to improve teaching and learning of foreign language. Taking into account that digital technology is included in society, being part of people's lives to communicate and obtain information, when interacting through media resources, computational resources contain several functions that can contribute to education. Therefore, to develop this bibliographic research, we discuss important theories in studies on digital literacy, from the point of view of Buzato (2006) and Kleiman (2007). To emphasize theories that study digital technologies by teachers and students in English language teaching and learning, we base ourselves on Libâneo (1990), Prensky (2010), Richards (2015) and Scrivener (2011). These studies, for example, have been discussing that digital resources can serve as instruments to create conditions and innovate the teaching of foreign languages, such as English.

Keywords: Digital technologies. Digital literacy. Computational resources. Education.

¹ Graduado no curso de Licenciatura em Letras inglês/ UEPB — Campus I.
E-mail: ulisses.santos@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Richards (2015), a tecnologia digital é algo que está presente na sociedade e veio para ficar, de forma que professores e instituições de ensino estão ganhando experiência ao usar recursos digitais para o ensino de línguas. Portanto, as tecnologias digitais podem ser consideradas instrumentos do mundo contemporâneo presentes no nosso cotidiano, de modo que, como professores, podemos nos beneficiar para ensinar e aprender algo novo. Seguindo com o raciocínio de Richards (2015), Libâneo (1990) argumenta que meios e recursos possibilitam ao professor conduzir o ensino, por exemplo, com o uso de *slides*, uma ferramenta muito utilizada por professores para apresentar conteúdos.

Com base na realidade acima pontuada, é, portanto, objetivo deste estudo discutir, à luz de algumas pesquisas teóricas, sobre a utilização das tecnologias digitais no ensino de línguas estrangeiras (LEs) como o inglês. Por ser de natureza bibliográfica e de abordagem qualitativa, esse estudo tem como finalidade refletir, com base nesses estudos, sobre o papel do professor e alunos pelo viés da tecnologia digital.

Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica serve para aprimorar o conhecimento de uma determinada natureza, em que o pesquisador tem como propósito compreender e refletir sobre materiais textuais disponíveis em livros e artigos de relevância teórica. Por sua vez, conforme Neves (1996), a pesquisa qualitativa visa compreender fenômenos e vantagens ao planejamento integral e prévio durante a pesquisa, de forma racional, considerando informações completas, globais e reais, contidas em documentos a serem reanalisados e reinterpretados.

Portanto, esse estudo está dividido em quatro partes. A primeira seção é dedicada ao letramento digital. A segunda está dedicada ao uso da tecnologia digital no ensino de línguas. A terceira, se destina à discussão quanto ao uso das plataformas digitais pelo professor. A quarta parte está direcionada para as implicações de aprendizagem com o uso das plataformas digitais (BUZATO, 2006; KLEIMAN, 2007; LIBÂNEO, 1990; PRENSKY, 2010; RICHARDS, 2015; e, SCRIVENER, 2011).

2. LETRAMENTO DIGITAL

Ao viver em um mundo globalizado onde a necessidade de práticas educacionais ligadas ao uso da tecnologia digital está mais dominante, percebe-se a importância para o professor e alunos estarem letrados digitalmente. Ou seja, os alunos realizam atividades corriqueiras durante o cotidiano e com diferentes modos de participação uma vez que pertencem a uma sociedade digitalmente letrada usando os recursos digitais (KLEIMAN, 2007). Isto é, utilizando o próprio smartphone, podemos acessar as redes sociais (Instagram ou Facebook, por exemplo), interagir com outras pessoas através de mensagens, bem como, fazer transferência bancária.

Buzato (2006) expressa que a partir de 1980, os letramentos foram compreendidos por contextos culturais presentes em um conjunto específico de tecnologias e práticas. Tanto Buzato (2006) e Kleiman (2007) mencionam que os letramentos envolvem recursos e conhecimentos diversos, diante do envolvimento dos participantes em atividades diárias. Por exemplo, quando enviamos uma mensagem no aplicativo Whatsapp utilizando Emojis e a escrita, estamos fazendo uso de modos diferentes de linguagem, interagindo num mesmo espaço

linguístico-discursivo. Essa construção, denominada de prática de letramentos, se dá diariamente e caracteriza, no presente momento, o constante uso dos letramentos pelos indivíduos em várias esferas da comunicação.

Buzato (2006), por sua vez, argumenta que podemos manusear as tecnologias produzidas pelo homem e principalmente, as que estão relacionadas à área da linguagem e comunicação de forma crítica e responsável. Ao definir o que são letramentos digitais, esse autor descreve como um conjunto que se entrelaçam e compartilham práticas presentes na sociedade por dispositivos digitais em virtude de fornecer suporte a funções específicas, empregados a contextos socioculturais e geográficos, gerado pela interação eletrônica. Quer dizer, enquanto professores e alunos estiverem imersos digitalmente, ambos podem contribuir na educação ao interagir por dispositivos eletrônicos, para compartilhar e aprender conhecimentos específicos, e socioculturais presentes na sociedade.

De acordo com Kleiman (2007), os letramentos têm seus próprios agentes capazes de compartilhar ações e interesses coletivos entre os alunos, com outros professores, coordenadores, pais, e a comunidade. Concordando com Kleiman (2007), Buzato (2006) discute que a educação inserida aos meios digitais “não deva ser vista como uma cisão entre velho e novo, real e virtual, impresso e digital, mas como um processo de entrelaçamentos, apropriações e transformações entre o que tínhamos e sabíamos fazer e o que queremos ter e precisamos aprender a fazer.” (BUZATO, 2006, p. 10).

Portanto, ao pensar em códigos, habilidades, e tecnologias, conforme Buzato (2006) mesmo explica, quem está mais imerso ao utilizar este conjunto de práticas, terá mais conhecimento para entrelaçar e apropriar-se dessas práticas de letramento digital. Por conseguinte, ao estar imerso digitalmente, como Buzato (2006) discorre, será mais sábio aquele que se apropria dos meios para uso, uma vez que é importante entender o conjunto dos recursos e práticas para ganhar experiência sobre o funcionamento de notebooks ou Smartphones, por exemplo. Logo, ao emergir digitalmente diante dos recursos digitais e incluir a tecnologia para educação, é importante compreender o uso da tecnologia digital para o ensino, assunto da próxima seção.

2.1 Uso da tecnologia digital no ensino de línguas

Atualmente interagimos entre diversas plataformas da tecnologia digital como Whatsapp, Facebook, Instagram, YouTube, até mesmo o Tik Tok, por serem considerados recursos que a tecnologia digital pode oferecer ao ensino de LEs, se direcionar suas funções para a educação, em meio a situações internas e externas que influencia, como o ensino da língua inglesa. (LIBÂNEO, 1990).

De acordo com Richards (2015), os alunos vivem em um mundo dominado por tecnologias digitais e que, estando em uma crescente aprendizagem de línguas, as suas experiências no ambiente escolar acabam se tornando reflexos da realidade encontrada fora da escola. Por exemplo, os alunos têm acesso a aparelhos eletrônicos desde a infância, e muitos desses aparelhos é o celular, em que o intuito da criança é ter acesso aos jogos eletrônicos. Como Richards (2015) e Scrivener (2011) pontuam, muitos de nossos jovens alunos - nativos digitais (PRENSKY, 2010) - cresceram no século XXI com a tecnologia digital, fazendo dessa tecnologia parte de suas vidas sociais, interagindo com amigos e jogando ‘games’ no lazer.

Como afirmado por Scrivener (2011), os aparelhos da nova tecnologia estão mais acessíveis e disponíveis às escolas, às casas das pessoas. Ou seja, hoje

podemos dizer que não se vive sem a tecnologia digital. Afinal, temos a tecnologia digital a fazer parte do contexto social no mundo moderno. Comungando do mesmo pensamento de Scrivener (2011), Richards (2015) menciona que por volta de 1980, computadores tiveram preços mais acessíveis diante do movimento que deu surgimento a internet, conhecido pela rede mundial de computadores (*world wide web*). Tal conteúdo foi conectado, portanto, a diferentes ferramentas, permitindo que alunos e professores se comunicassem de qualquer parte do mundo.

Ao dar continuidade ao viés de Scrivener (2011) e Richards (2015), Libâneo (1990) discute que os conteúdos e métodos de ensino mudam conforme as mudanças que ocorrem na sociedade, como o contexto social das pessoas e seus objetivos. Portanto, ao colocar a internet como uma dessas mudanças apontadas por Libâneo (1990), Richards (2015) refere-se como o surgimento do *world wide web* possibilitou, aos professores de LEs, promover atividades com conteúdos através de textos, vídeos e áudios, tornando o ensino mais interativo.

Embora Richards (2015) explique que a tecnologia digital não é apenas um meio de manusear ferramentas no ambiente escolar, trata-se de um potencial pedagógico para o ensino e aprendizagem ao nível mundial, isto é, tais tecnologias podem servir como complemento didático-pedagógico em situações, por exemplo, de aplicar atividades de início ou conclusão de um determinado assunto. Fazendo isso, professores e alunos podem se beneficiar para associar seus conhecimentos de mundo — de natureza mundial — com o que está sendo estudado na aula. Seguindo a mesma linha de pensamento de Richards (2015), Libâneo (1990) argumenta que as:

Técnicas, recursos ou meios de ensino são complementos da metodologia, colocados à disposição do professor para o enriquecimento do processo de ensino. Atualmente, a expressão “tecnologia educacional” adquiriu um sentido bem mais amplo, englobando técnicas de ensino diversificadas, desde os recursos da informática, dos meios de comunicação e os audiovisuais até os de instrução programada e de estudo individual e em grupos (LIBÂNEO, 1990, p. 53).

Segundo Richards (2015), a tecnologia digital está presente na história do ensino de línguas há cerca de 5.000 anos através dos tablets de argila usados pelos sumérios; livros impressos na idade média; e recursos como gravadores, projetores e copiadoras por volta de 1960. Assim como Richards (2015) se refere ao uso da tecnologia durante a história, Scrivener (2011) explica que a tecnologia digital no século XXI está no coração da educação, i.e. precisa ser vista como um recurso facilitador para o ensino e aprendizagem de línguas, por exemplo.

Seguindo com o mesmo raciocínio de Richards (2015) e Scrivener (2011), Libâneo (1990) discute que os equipamentos usados por professores são meios de ensino gerais necessários para todas as matérias, e que a relação com o ensino é indireta, de modo que cada disciplina necessita de seu instrumento específico. Por exemplo, a lousa é um exemplo de instrumento específico para a natureza docente, visto que o professor pode usar a lousa para repassar assuntos, explicar o conteúdo e servir como tela para projeção de slides.

De acordo com Scrivener (2011), os recursos da tecnologia digital não eram vistos como recursos para a educação mas para o entretenimento. Dessa forma, usados para a educação, os recursos digitais podem ser usados para ‘auxiliar’ os professores no preparo, manejo das aulas e para promover atividades de casa aos alunos. Como professores, temos acesso a plataformas digitais disponíveis, por

exemplo, o *Quizizz*, em que o professor elabora sua atividade para o aluno responder, uma vez os alunos tendo acesso à internet.

Somado ao uso de plataformas para fins pedagógicos, Richards (2015) relata que o uso da tecnologia digital é importante porque pode beneficiar os alunos a se comunicar com pessoas de diferentes culturas, adquirindo conhecimento e habilidades necessárias para comunicação intercultural². A possibilitar aos alunos, por meio de plataformas da tecnologia digital, ter conhecimento intercultural da língua, os alunos podem aprender uma segunda língua através da cultura mediada pela tecnologia. Por exemplo, assistindo filmes e séries, os alunos podem ter conhecimento sobre o estilo de vida, bem como, moda e comida de outros países.

Corroborando o raciocínio de Richards (2015), entende-se que os professores sempre usaram a tecnologia ao seu favor e desde seu aparecimento, professores usaram a tecnologia para o aperfeiçoamento do seu próprio trabalho. Em outras palavras, a tecnologia digital preenche o campo educacional de modo a possibilitar o seu uso para fins pedagógicos, além de permitir a comunicação entre professores e alunos. Ao recorrer à tecnologia digital para fins pedagógicos, é preciso o professor incorporar em sua prática ações didático-pedagógica que inovem o ensino através das novas plataformas da tecnologia digital que estão à disposição, assunto a ser discutido na seção a seguir.

2.1.1 Uso das plataformas digitais pelo professor

Diante de novos recursos cada vez mais acessíveis à população, o mundo está mais perto de nós, como o aprendizado de uma nova língua que está mais presente e de fácil acesso. Portanto, como professores, o mais importante é criar condições para que a aprendizagem aconteça (SCRIVENER, 2011) para que possamos utilizar a tecnologia digital, adequando às novas formas de aprender de nossos alunos.

Entretanto, Libâneo (1990) aponta que é importante entender a aula como um conjunto dos meios, em que o professor possa criar condições que estimulem a aprendizagem. O uso de podcasts no ensino de LEs, por exemplo, pode ser usado para praticar a audição e obter informações de outras culturas. Outro exemplo que podemos citar é a gamificação, em que o professor poderá usar jogos interativos conforme o assunto lecionado da aula (RICHARDS, 2015).

De acordo com Libâneo (1990, p. 53), “tanto a instrução como o ensino se modificam em decorrência da sua necessária ligação com o desenvolvimento da sociedade e com as condições reais em que ocorre o trabalho docente.” Isto é, o ensino muda sua forma de gerar conhecimento, diferente da instrução baseada nos modelos tradicionais, em que o professor tinha apenas o quadro e o giz, como instrumento para repassar o conteúdo. Ao empregar recursos digitais da atualidade para o ensino, podemos fazer uso, por exemplo, de vídeos ou filmes, como forma de introduzir o áudio e vocabulário por meio da legenda.

Portanto, Kleiman (2007) descreve que o professor pode decidir sobre os conteúdos necessários de modo a fazer parte do cotidiano de seus alunos e da sociedade, bem como decidir excluir conteúdos que são irrelevantes e que não interessam aos alunos. Logo, ao recorrer à tecnologia digital, é importante o professor, durante a sua prática educacional, decidir quais plataformas digitais

² De acordo com Amato (2016), o termo “intercultural” refere-se à relação com pessoas de outras culturas, por meio do seu próprio ambiente de origem.

podem contribuir para gerar conhecimento dos conteúdos e procurar promover o interesse dos alunos.

Por sua vez, Libâneo (1990) explica que os recursos digitais podem facilitar o ensino aos alunos, por meios audiovisuais que complementam o conteúdo que o professor leciona na aula. Dessa forma, ao elaborar a aula por meio de novos métodos de ensino com os recursos digitais, previamente mencionados, o professor pode tornar a aula mais atrativa aos estudantes.

Conforme mencionado por Libâneo (1990), Scrivener (2011) também descreve que os meios são 1) redes sociais como: Facebook e, Twitter. 2) recursos digitais, tais como: quadros interativos, internet, sites de pesquisas, sites que permitem trocar ideias, por exemplo, wikis, blogs, programas de apresentação como, PowerPoint, tablets, iPods, computadores ou notebooks; e 3) ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) tais como o Moodle.

De acordo com Richards (2015), a partir do digital, o professor pode ter controle de avaliar a aprendizagem dos estudantes por meio de práticas educacionais geradas no próprio ambiente de ensino, ou recorrer a recursos virtuais através da interação gerada por meio do computador. Em outras palavras, o professor compreende o processo de ensino e engaja os alunos em práticas de aprendizagem mais inovadoras.

Embora Scrivener (2011) relata que precisamos estar cientes sobre o uso da tecnologia digital, do seu propósito, e o que fazer com os recursos digitais, ao comparar o computador a uma fita de videocassete, o computador teria mais funcionalidades a contribuir para o ensino. Logo, Richards (2015) aponta que o computador pode ser usado para mediar a comunicação entre mensagens de texto e trabalhar habilidades durante a comunicação espontânea por meio da tela. Já para a escola, Richards (2015) argumenta que o computador pode ser usado para área administrativa, além de possibilitar a criação de atividades em alta demanda, auxiliar durante a revisão e no armazenamento das atividades. Quer dizer, o computador é um instrumento de trabalho importante para os docentes, quanto para instituição de ensino.

Segundo Libâneo (1990), é necessário que o professor esteja preparado para conhecer cada situação didática, e que positivamente venha contribuir para a organização do ensino. Portanto, como professores, é importante termos o domínio e estar preparados para usar novos recursos tecnológicos em função do trabalho docente, a integrar os conteúdos das matérias elaboradas em uma sequência didática organizada diante a nova prática. Ou seja, é importante que o professor seja letrado digitalmente para trabalhar com as plataformas da tecnologia digital, e construir uma conexão dos conteúdos com sua ação de ensinar e com a ação de aprender dos alunos. Bem como, a plataforma *Kahoot*, onde o professor elabora sua atividade para que os alunos sintam estimulados a interagir com o assunto, por meio do jogo de perguntas.

Embora, ao recorrer aos novos recursos digitais, Scrivener (2011), retrata que apesar de muitos jovens terem conhecimento sobre a tecnologia digital, não significa que tenham profundo conhecimento, e da mesma forma que um professor seja mais velho, não significa que ele tenha conhecimento adequado a usar a tecnologia digital. Por conta disto, os professores podem refletir sobre suas condutas didático-pedagógicas para integrar o conteúdo que está sendo lecionado com o uso adequado dos recursos digitais.

Entretanto, é fundamental para o professor estar atualizado diante das novas práticas educacionais. Afinal, é preciso para o professor se qualificar não apenas para o aperfeiçoamento do seu próprio currículo, mas para melhorar sua forma de lecionar em meio às mudanças ocorridas no mundo social, como afirma Kleiman (2007):

Instrumentalizar o professor para ele continuar aprendendo ao longo de sua vida e, dessa forma, acompanhar as transformações científicas que tratam de sua disciplina e dos modos de ensiná-la. Assim, a relação do professor com os conteúdos curriculares se transforma: o currículo deixa de ser a camisa de força do trabalho escolar e passa a ser visto como uma organização dinâmica de conteúdos que vale a pena ensinar (É que podem mudar), que levam em conta a realidade local, seja de uma turma, da escola ou da comunidade e que se estruturam segundo a prática social. (KLEIMAN, 2007, p. 20).

Convém lembrar, Scrivener (2011), os recursos que envolvem a tecnologia não precisam ser usados durante todo o tempo, uma vez que, aos professores estarem acostumados a usar novas plataformas tecnológicas, podem integrar as suas práticas normais de ensino. Ou seja, é importante para os professores se adequar às novas possibilidades de ensinar, em virtude de aprimorar suas habilidades profissionais nas práticas que já realizam.

Como mencionado por Richards (2015), como professores, podemos usar a tecnologia não apenas para inovar o ensino, mas, ser uma fonte de realizar tarefas e avaliações. Por conseguinte, ao usar plataformas digitais no ensino, é necessário o mediador saber escolher a ferramenta apropriada para trabalhar e adaptar o conteúdo, e habilidades necessárias para o ensino. Por exemplo, o uso da plataforma *Google forms*, onde o professor de LEs, pode recorrer a recursos textuais e audiovisuais para criar formulários, a atribuir exercícios tradicionais dos conteúdos ou atividades avaliativas.

Conforme Scrivener (2011), na internet podemos encontrar vários materiais postados que estão disponíveis para o ensino, bem como; exercícios, atividades e histórias, de forma que, são de boa qualidade e que já foram elaborados por professores. Portanto, temos plataformas virtuais como o, *Wordwall*, onde os professores podem encontrar atividades dinâmicas e modificar conforme o assunto da aula. Apesar disso, existem sites, tais como: *Breaking news english* e *Busy teacher*, para auxiliar os professores a elaborar suas aulas.

Entretanto, sites como os citados, podem ser usados como finalidade ajudar os professores de inglês, a fornecer atividades para ser trabalhado o vocabulário e a gramática. Dessa forma, como professores, poderemos empregar ou reelaborar para as aulas, exercícios encontrados na internet, por exemplo, atividades contextualizadas de leitura e atividades gramaticais.

De acordo com Libâneo (1990), o professor tem como finalidade estimular e criar condições para que o aluno busque novas formas de conhecimentos e experiências. Portanto, ao recorrer a recursos da tecnologia digital para educação, os professores podem proporcionar aos estudantes novas experiências para aprender LEs.

Atualmente temos acesso a vários recursos digitais, mas ao empregá-los para o ensino de LEs, precisamos escolher quais das ferramentas e métodos se adaptam melhor para os alunos alcançarem o objetivo. Em virtude, professores de LEs, podem incentivar os alunos a escutar músicas enquanto aprendem uma segunda língua, a exemplo, das plataformas de músicas, como o *Spotify*, uma vez que,

permite acesso gratuito. Conforme ao recorrer à plataforma *Spotify*, os alunos poderiam praticar a compreensão auditiva, com o intuito de acompanhar as letras das músicas para aprender o vocabulário na língua alvo.

Scrivener (2011), contudo, pontua que como professores ao usar a tecnologia, não devemos criar aulas 'mortas'³. Os professores precisam estar sempre se renovando e adequando novas apresentações e novas atividades como forma de revisar o assunto que está lecionando a cada ano. Portanto, existem mudanças na forma como as pessoas aprendem, mudanças como os professores ensinam para que a escola possa funcionar. (RICHARDS, 2015)

Seguindo o mesmo raciocínio de Scrivener (2011), Libâneo (1990) descreve que o trabalho docente se constitui pelos objetivos, conteúdos, métodos e condições. Ou seja, como professores, podemos usar recursos da tecnologia digital, para criar condições para que a aprendizagem aconteça, a compreender que os meios fazem parte da atividade do professor para contribuir com o método de ensino.

Entretanto, Richards (2015) menciona que os professores não podem tomar decisões independentes sobre o uso da tecnologia digital, e que as escolhas podem impactar em certas mudanças políticas no ambiente escolar, como o monitoramento e avaliação desses recursos em sala, de modo que os professores precisam trabalhar juntos, com outros professores, para o implemento dessa mudança na educação. Em outras palavras, os professores teriam de compartilhar suas ideias de uso e juntos colaborar internamente para o implemento da tecnologia digital de forma que se adéque com as necessidades e implicações de aprendizagem dos alunos.

2.1.2 Implicações de aprendizagem com o uso das plataformas digitais

Ao usar a tecnologia digital para aprender LEs, os alunos podem auxiliar sua aprendizagem, por meio de programas e recursos eletrônicos. Ou seja, a internet oferece recursos que permite a exposição do aluno além da sala de aula, e que permite desenvolver sua autonomia (RICHARDS, 2015). Por exemplo, as plataformas da tecnologia digital podem contribuir para desenvolver habilidades de aprendizagem aos estudantes de LEs na leitura, escrita, oralidade e compreensão auditiva.

Para Richards (2015), a tecnologia digital vem apoiando a aprendizagem em LEs fornecendo oportunidades ilimitadas, levando os alunos para fora da sala de aula e promovendo o ensino em um mundo onde não há barreiras. Pode-se observar, que o ensino com o uso da tecnologia digital pode gerar infinitas possibilidades e criar oportunidades para que todos aprendam. Por exemplo, temos aplicativos para telefone móveis como: *Interpals* para prática da escrita, e para praticar a fala temos sites como o: *My language exchange* em que pessoas com acesso à internet podem entrar em contato com pessoas de diferentes países e aprender LEs, guiadas pela interação.

Além do mais, o aluno pode usar a internet para outras atividades ao dar suporte a sua aprendizagem por meio de habilidades presentes no ensino de LEs. Por exemplo, a compreensão auditiva pode ser explorada quando os alunos escutam músicas no *Spotify* ou em qualquer outro aplicativo ou plataforma (Youtube)

³ Scrivener (2011), menciona o termo 'aulas mortas' para os professores que lecionam os mesmos conteúdos ao longo dos anos, sem renovar o material usado durante a prática educacional. Por exemplo: o uso do mesmo slide.

com o auxílio de legendas e imagens - presentes nos vídeos - e, como consequência, o aluno melhor compreende o que está escutando (RICHARDS, 2015).

Outra forma de praticar as habilidades de audição e pronúncia de LEs, Scrivener (2011) cita que o professor pode usar *softwares* em computadores com fones de ouvidos, para realização de exercícios, de modo que os alunos teriam que completar histórias, fazer repetição de pronúncia, gravar suas próprias vozes, ouvir seus áudios gravados ou realizar uma nova gravação para melhorar sua produção. A princípio, os alunos poderiam ouvir e gravar *podcasts*, usar videoconferência, compartilhar tarefas como formas de integrar o ensino (SCRIVENER, 2011).

Para praticar a habilidade de leitura, Scrivener (2011) explica que os alunos podem fazer pesquisas com a finalidade de encontrar respostas dos conteúdos na internet e, principalmente, praticar e criar o hábito da leitura tão importante para o desenvolvimento linguístico do aluno. Além dos recursos extras usados na leitura, como os dicionários eletrônicos, que ajudam na compreensão de sentido dos textos, essa habilidade pode ser uma prática prazerosa uma vez que os alunos podem escolher seus próprios textos para ler (RICHARDS, 2015).

As TICs podem, também, ser fontes de conhecimento usadas para o ensino de LEs. Por exemplo, temos sites de comunicação popularmente conhecidos para se obter informações sobre o que acontece no mundo tais como: *BBC News*, e *The New York Times*. Ao realizar leituras na língua alvo, o estudante poderia sentir-se motivado a aprender e usar meios de comunicação para ficar informado, enquanto adquire conhecimento na língua que almeja aprender.

Tanto Richards (2015) como Scrivener (2011) mencionam que os dicionários eletrônicos são meios que podem ser usados pelos alunos em sala de aula, sem deixar de usar os dicionários convencionais para uso em casa, por serem materiais pesados. Os dicionários eletrônicos podem ser usados de fácil acesso, por serem opções baratas, eficientes, não possuir definições diferentes dos dicionários tradicionais e possibilitar uma boa compreensão auditiva do vocabulário em dispositivos móveis (SCRIVENER, 2011) uma vez que eles apresentam a transcrição fonética (a pronúncia) de uma palavra.

Para a habilidade de escrita, Richards (2015) descreve que *softwares* têm sido úteis para a escrita por identificar erros gramaticais, de ortografia, possibilitar opções para escolha de palavras, e fornecer ao estudante rever, editar sua escrita, e reorganizar frases. Igualmente, os alunos podem recorrer à escrita ao usar e-mails, editar textos em blogs, redes sociais, sites na internet, fóruns de notícias *online*, bem como, a troca de mensagens. (SCRIVENER, 2011)

Portanto, Scrivener (2011) e Richards (2015) argumentam que, sendo um instrumento com a funcionalidade de auxiliar os alunos para a aprendizagem de LEs, os recursos digitais são fontes importantes e baratas para trabalhar as habilidades de línguas porque podem fornecer novas oportunidades de aprender uma LE.

3 CONCLUSÃO

O trabalho teve como objetivo refletir teoricamente, pelo viés da tecnologia digital, quanto ao uso das tecnologias digitais pelo professor e alunos no ensino da língua inglesa. Portanto, podemos inferir que a tecnologia digital, por estar presente na vida das pessoas, sobretudo agora no século XXI, o seu uso necessita estar adequado com as necessidades de ensino promovido pela escola e professores,

assim como às necessidades de aprendizagem dos alunos de hoje - os nativos digitais.

Quanto ao papel do professor, Kleiman (2007) e Libâneo (1990), por exemplo, argumentam a necessidade de instrumentalizar o professor de maneira adequada a esse novo contexto. Ou seja, o professor precisa conciliar o que seus alunos usam fora da sala de aula nas aulas de LEs; as habilidades que eles usam quando interagem com amigos, por exemplo, interagindo no Whatsapp, pode também ser usada em sala, assim como o uso dos Games podem ser utilizados como recursos didático-pedagógicos.

Este trabalho serve, portanto, de apoio a professores de LEs - como os de língua inglesa - para refletir sobre suas práticas educacionais diante das novas possibilidades que a tecnologia digital pode trazer para a educação. Como discutido nos estudos citados nesse trabalho, todos os recursos digitais que estão à nossa disposição podem ser explorados de forma adequada nos contextos de ensino/aprendizagem em LEs sempre com uma finalidade de aprendizagem em mente, para que os alunos possam perceber que eles podem aprender um novo idioma com um objetivo de uso real nas suas vidas.

REFERÊNCIAS

AMATO, Laura Janaina Dias. Interculturalidade e línguas: uma experiência em uma Escola Municipal de Foz do Iguaçu-PR. In.:_____. SOUSA, Fábio Marques; ARANHA, Simone Dália de Gusmão. **Interculturalidade, linguagens e formação de professores**. Campina Grande: EDUEPB, 2016, p. 17–33.

BUZATO, Marcelo E. K. **Letramentos Digitais e formação de Professores**. III CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE: Educação, Internet e Oportunidades. Memória da América Latina, São Paulo/ BRASIL, 29 a 30 de maio. IEL/UNICAMP. 2006.

KLEIMAN, Angela B; ASSIS. **Letramentos e suas implicações para o ensino de língua materna**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

LIBÂNEO, J, C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora. 1990. 258p.

NEVES, José Luis. **Caderno de pesquisa em administração**. São Paulo, V. 1, Nº 3, 2º SEM./ 1996

PRENSKY, M. **Teaching Digital Natives – Partnering for real learning**. 1st edition. Bournemouth University: UK, 2010.

RICHARDS, Jack C. **Key issues in language teaching**. Cambridge University Press, 2015.

SCRIVENER, Jim. **Learning teaching the essential guide to english language teaching**. 3ª ed. Macmillan, 2011.

SOUSA, A. S. OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. **A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos**. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p. 64-83/202

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente a ter me concedido o dom da vida, e por conduzir meus caminhos até este momento.

Aos meus pais, familiares, professores e amigos pelo companheirismo ao longo do curso.

Especialmente a Prof. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega. Por sua orientação.

Ao Prof. Me. Francisco Gabriel Cordeiro da Silva. Por ser convidado para fazer parte da banca.

A Prof. Esp. Viviane Alves da Silva. Por ser convidada para fazer parte da banca.